



PRÉ-ACADÊMICO AFIRMAÇÃO NA PÓS: AÇÕES AFIRMATIVAS E FORTALECIMENTO PARA O INGRESSO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Cátia Cristina Bocaiuva Maringolo¹

<https://orcid.org/0000-0002-6060-7440>

Silvia Regina de Jesus Costa Galvão²

<https://orcid.org/0000-0002-1503-0144>

Rosana da Silva Pereira³

<https://orcid.org/0000-0002-3209-4457>

RESUMO

O curso “Pré-Acadêmico Afirmação na Pós” foi criado com o objetivo de possibilitar o ingresso de pessoas negras, quilombolas e indígenas em cursos de pós-graduação de mestrado. O curso é uma ação realizada pelo Programa Ações Afirmativas (UFMG – FAE), e embora atualmente não se constitua enquanto uma política ou uma ação institucionalizada dos Programas de Pós-graduação de mestrado e doutorado, sua práxis é materializada pelos sujeitos implicados e engajados com a proposta: professores, estudantes e cursistas. Assim, objetivamos, por meio desse artigo, apresentar as origens, características e demandas do curso “Pré-Acadêmico Afirmação na Pós”, pontuando também as mudanças ocasionadas pela pandemia do Covid-19. A partir de algumas discussões sobre as Políticas de Ações Afirmativas no Brasil, apresentaremos um breve panorama do “Pré-Acadêmico” seu perfil quantitativo, qualitativo e alguns desafios enfrentados.

Palavras-chave: Formação; Pré-acadêmico; Ação Afirmativa; Pós-graduação; Negros e Negras.

PRE-ACADEMIC AFFIRMATION IN POST-GRADUATION: AFFIRMATIVE ACTIONS AND STRENGTHENING FOR ENTRY INTO GRADUATE GRADUATION

ABSTRACT

The “Pre-Academic Affirmative in Post-Grad” course was created with the aim of supporting the entry of Black people, quilombolas and Indigenous people in postgraduate master’s courses. The course is an affirmative action carried out by the Affirmative Action’s Program (UFMG - FAE), and although it is not currently established as a policy or an institutionalized action of the master’s and doctoral Postgraduate Programs, its practice is materialized by the subjects involved and engaged with the proposal: professors, students, and course participants. Thus, we aim, through this article, to present the origins, characteristics and demands of the “Pre-Academic Affirmative in Post-Grad” course, pointing out the changes caused by the Covid-19 pandemic. Based on some discussions about

¹ Professora, educadora popular e tradutora. Possui Doutorado em Letras - Estudos Literários pela UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, com bolsa CAPES, em Belo Horizonte, com mestrado em Estudos Literários pela Unesp - campus de Araraquara com bolsa CNPq, e graduada em Bacharelado em Letras com habilitação de Tradutor, inglês e espanhol, pela Unesp\IBILCE, campus de São José do Rio Preto. Áreas de interesse: Literatura; Crítica literária; Crítica literária feminista; Gênero; Feminismo negro; Literatura Afro-Brasileira e Literatura Afro-estadunidense; Educação Popular. De 2013 a 2014 foi Professora Assistente de Português em Oberlin College, em Oberlin, Ohio, com bolsa Fulbright - CAPES. E-mail: <maringolocatia@gmail.com>.

² Mestre e estudante do doutorado em Educação pelo PPG em Educação Conhecimento e Inclusão Social pela FaE/UFMG. E-mail: <silviarjcosta@gmail.com>.

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: <silvarosanasociais@gmail.com>.

Affirmative Action Policies in Brazil, we will present a brief overview of the “Pre-Academic”, its quantitative and qualitative profile as well as some of its challenges.

Keywords: Education; Pre-Academic; Affirmative Action; Post-graduation; Black people.

AFIRMAÇÃO PREACADÊMICA EN POSTGRADO: ACCIONES AFIRMATIVAS Y FORTALECIMIENTO PARA EL INGRESO A LA GRADUACIÓN DE GRADUADO

RESUMEN

El curso “Afirmación Pre-Académica en el Posgrado” fue creado con el objetivo de posibilitar el ingreso de personas negras, palenqueras e indígenas en programas de maestría. El curso es una acción realizada por el Programa de Acciones Afirmativas (UFMG - FAE), y aunque actualmente no se constituye como una política o una acción institucionalizada de los Programas de Posgrado de Maestría y Doctorado, su práctica se materializa con el trabajo de los sujetos involucrados y comprometidos con la propuesta: profesores, estudiantes y participantes del curso. Así, pretendemos, a través de este artículo, presentar los orígenes, características y exigencias del curso de “Afirmación Pre-Académica en Posgrado”, señalando también los cambios provocados por la pandemia del Covid-19. A partir de las discusiones sobre las Políticas de Acción Afirmativa en Brasil, presentaremos un breve panorama del “Pre-Académico”, su perfil cuantitativo y cualitativo y algunos desafíos enfrentados.

Palabras clave: Formación; Pre-académico; Acción Afirmativa; Formación; Negros y Negras.

1. O CONTEXTO DE POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS QUE NORTEIAM O PROJETO PRÉ-ACADÊMICO AFIRMAÇÃO NA PÓS.

As Políticas de Ações Afirmativas têm já um longo percurso histórico no Brasil, a partir de diferentes abordagens e com diversas finalidades. No campo da educação de nível superior, as políticas têm proporcionado e procurando garantir, de modo abrangente, o acesso e ingresso de pessoas provenientes de grupos marginalizados a instituições públicas e privadas, a nível de graduação e pós-graduação (embora mais recente). Porém, um outro campo de atuação das políticas de ações afirmativas, fora de um contexto institucionalizado, são ações e programas da sociedade civil voltados a necessidades específicas desses mesmos grupos marginalizados, mas que não são parte de políticas institucionalizadas, ou são uma categoria híbrida, como é o caso do “Projeto Pré-Acadêmico - Afirmção na Pós.”

O “Projeto Pré-Acadêmico - Afirmção na Pós” – que realiza estudos de preparação para concorrência em processos seletivos em cursos de pós-graduação, no nível mestrado, nas áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas, em programas de: educação, educação física, letras/linguística/literatura, história, psicologia, economia/administração, ciências políticas e programas interdisciplinares, conforme as

disposições a seguir estabelecidas no ano de 2021 – é resultado de práticas preparatórias cujo objetivo é a inserção de jovens social e academicamente excluídos do ensino superior, principalmente da pós-graduação. Este projeto é inspirado em iniciativas e ações que ao longo da história são voltadas para pós-graduação. Destacamos entre essas ações a atuação da Fundação Ford e da Fundação Carlos Chagas no Brasil,⁴ que tem início nos anos 2000.

No panorama mundial, nesse mesmo ano acontecia na África do Sul, na cidade de Durban, a “3ª Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância”, evento que resultou em significativas contribuições para a comunidade negra do mundo. A partir dos debates trazidos pela Conferência, junto ao contexto de grande efervescência do Movimento Negro no Brasil, ampliou-se o debate sobre as relações de desigualdades raciais, assim como o debate sobre as ações afirmativas. Nesse sentido, a Fundação Ford e a Fundação Carlos Chagas tiveram grande atuação na implementação de ações afirmativas direcionadas para a diversidade da pós-graduação, com o objetivo de ampliar as oportunidades de pessoas provenientes de grupos excluídos da sociedade. As fundações implementaram no Brasil o *International Fellowships Program* (IFP), conhecido como programa de bolsas de mestrado e doutorado às pessoas indígenas, negras e quilombolas.

Esse programa tinha como objetivo preparar as pessoas negras e indígenas para os processos seletivos dos Programas de Pós-graduação em instituições de Ensino Superior do Brasil. Dentre as ações previstas, fazia parte desta preparação: o acompanhamento na elaboração dos pré-projetos; a formação em língua estrangeira; a escrita acadêmica. Os estudantes eram tutorados e monitorados durante o programa e mesmo após o ingresso na pós-graduação (ARTES; UNBEHAUM; SILVÉRIO, 2016).

O programa Equidade, apoiado pela Fundação Carlos Chagas e Fundação Ford, também refletiu possibilidades de ampliação das ações afirmativas voltadas à pós-graduação. O objetivo foi financiar práticas e políticas relacionadas a ações de caráter afirmativo em universidades do Brasil. Em 2012, o “Edital Equidade na pós-graduação” apoiou projetos em

⁴ De acordo com exposto no livro *Ações Afirmativas no Brasil* organizado por Artes, Unbehau e Silvério (2016, p. 11), a Fundação Ford e a Fundação Carlos Chagas deram início à implementação do *International Fellowships Program* (IIFP), conhecido como Programa de Bolsa, cujo o objetivo foi conceber bolsas de mestrado e de doutorado a pessoas de grupos sociais sub-representados no ensino superior. Esse programa ocorreu concomitantemente em 22 países e foi coordenado no Brasil por Fúlvica Rosemberg.

mais de 10 universidades com o objetivo de preparar pessoas pertencentes a grupos excluídos para ingressarem na pós-graduação *stricto sensu*. Nesse caso, não se tratavam de bolsas individuais, como previsto no programa anterior das Fundações, mas ações coletivas voltadas para ingresso de um coletivo de sujeitos à pós-graduação. Objetivava-se institucionalizar as ações afirmativas voltadas para a pós-graduação e propiciar a formação de pesquisadores/pesquisadoras negras e indígenas. As propostas das universidades contempladas pelo Edital na modalidade de consórcio foram as seguintes: UFMG e UEMG; UEMG e UCDB; Unemat e UFMS. Na modalidade individual: UFS; UFRB; UFSCar; UFPR, UEPG, UNB, UFRR e UFBA. (ARTES, 2016, p. 16).

2. A EXPERIÊNCIA DA UFMG: PERSPECTIVA HISTÓRICA DO PRÉ-ACADÊMICO AFIRMAÇÃO NA PÓS - 2012 A 2021.

O “Pré-Acadêmico Afirmção na Pós” teve sua primeira versão no período de 2012 a 2014, resultado de uma parceria entre os núcleos de duas universidades públicas de Minas Gerais, isto é, através do Programa Ações Afirmativas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação das Relações Étnico-Raciais (NEPER) da Universidade do Estado Minas Gerais - UEMG. O projeto de extensão foi contemplado pelo edital Equidade na pós-graduação do Programa Equidade, apoiado pela Fundação Ford e Carlos Chagas (MIRANDA; PRAXEDES; BRITO, 2016).

Essa primeira versão do projeto de extensão do curso “Afirmção na Pós” contribuiu efetivamente para o ingresso de vários estudantes negros e negras na pós-graduação⁵. Como apontado no levantamento realizado pela equipe de atuação no período, um número relevante de estudantes ingressou em cursos de mestrado em programas de pós-graduação do estado de Minas Gerais, como UFMG, UEMG, UFOP, dentre outras. A grande maioria dos programas de pós-graduação acessados pelas pessoas cursistas eram das áreas de humanas e educação.

⁵ Segundo os dados apresentados pelos autores Miranda, Praxedes e Brito (2016, p. 83), até o ano de 2015 foram aprovados nos PPGs em diferentes áreas, 41 estudantes do Pré-Acadêmico Afirmção na Pós 2012 a 2014.

A proposta do curso, assim como o programa de bolsas para mestrado e doutorado, o *International Fellowships Program* (IFP) da Fundação Ford, tinha como objetivo contribuir para a ampliação da diversidade de sujeitos na pós-graduação, contribuindo na sua preparação para os processos seletivos do Programas de pós-graduação. Durante o curso, foram ministradas aulas de metodologia, língua estrangeira, escrita acadêmica, análise crítica textual, tutoria e seminários temáticos.

O perfil dos e das estudantes, nesse primeiro momento, eram majoritariamente mulheres negras, na faixa etária superior a 25 anos, residentes na cidade de Belo Horizonte, com formação nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e Letras, seguida da área da Educação.

3. SEGUNDA VERSÃO DO PRÉ-ACADÊMICO AFIRMAÇÃO NA PÓS: PROGRAMA AÇÕES AFIRMATIVAS E ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

A segunda versão do Pré-acadêmico, a partir de 2016, apresentava algumas diferenças em relação à sua primeira versão. Uma delas foi que muitos dos e das pós-graduandas, cursistas das turmas do Pré-Acadêmico da versão anterior, se tornaram tutores, formadores e formadoras. Faz-se necessário ressaltar que a primeira versão do Pré-acadêmico abriu as trilhas anticoloniais que a versão posterior do programa veio a percorrer em 2017.

A segunda versão do curso foi retomada em 2017, por meio da mobilização de um coletivo de estudantes da pós-graduação engajados em movimentos sociais, movimentos negros na universidade e motivados pela experiência da primeira versão do curso e com apoio do Programa Ações Afirmativas na UFMG. Sobre as reflexões dos sujeitos socialmente engajados nos movimentos negros, tanto interno quanto externo à academia, Nilma Lino Gomes (2017) nos ajuda nesta reflexão apontando:

Entende-se por Movimento Negro as diversas formas de organização e articulação das negras e dos negros politicamente posicionados na luta contra o racismo e que visam a superação desse perverso fenômeno na sociedade. [...] com objetivo explícito de superação do racismo e da discriminação racial, de valorização e afirmação da história e da cultura negras no Brasil, de rompimento das barreiras racistas impostas aos negros e negras na ocupação dos diferentes espaços e lugares na sociedade. (GOMES, 2017, p. 23).

Assim como na versão anterior, o Pré-Acadêmico de 2017 foi baseado nos seguintes parâmetros: preparação dos sujeitos para a pós-graduação; formação para Educação das Relações Raciais; empoderamento e preparação dos sujeitos negros e negras frente ao desafio do processo seletivo dos PPGs; e valorização da identidade racial.

A grande maioria dos estudantes na retomada das ações do curso Pré-Acadêmico eram provenientes dos Programas de pós-graduação da área de Ciências Humanas – Educação, Letras, Artes, História, Sociologia, Ciência Política, Psicologia Social e Economia - da UFMG, sendo a maioria da Faculdade de Educação. São sujeitos e sujeitas engajados com os movimentos sociais estudantis, Movimento Negro, Movimento Negro de base acadêmica, Movimento Feminista Negro. Pela dinâmica de formação dos diversos sujeitos engajados, constituídos em um coletivo a favor da ação do projeto/curso, iremos denominá-los de Movimento Negro Afirmação na Pós⁶.

Este Movimento se expressou na produção do curso a partir de um engajamento político, assim como pelo compartilhamento dos conhecimentos e experiências utilizadas no processo de intermédio da tradução da linguagem acadêmica.

Na segunda versão foi constituído um Movimento Negro Afirmação na Pós, composto majoritariamente por: estudantes da pós-graduação (cursando mestrado e doutorado); ativistas do Movimento Negro da Cidade de Belo Horizonte – Pretas em Movimento; ativistas do Movimento Feminista Negro Estudantil; ativistas do Movimento LGBTQIA+; professores da Educação básica das Escolas públicas de BH e Região Metropolitana; ex-cursistas do curso Afirmação na Pós; Integrantes do Programa Ações afirmativas.

O fato da grande maioria dos formadores e tutores serem sujeitos ativistas, engajados nos movimentos políticos, atuantes na luta e reivindicação pela garantia de direitos, seja dentro ou fora do contexto da Pós-graduação e da academia, foi significativo para a condução do curso. A identificação com relação às posições de subalternidade na sociedade, a consciência da ausência de oportunidades, também de certo modo foram elementos que implicaram na composição das interrelações com os sujeitos cursistas. Os atravessamentos que constituem as subjetividades dos sujeitos socialmente excluídos, tanto

⁶ Frisamos que esse movimento não era constituído exclusivamente por pessoas negras, mas também por pessoas heteroclassificadas brancas de coletivos sociais, que se identificavam com o projeto e defendiam a causa da luta contra as desigualdades raciais na academia.

dos formadores e tutores quanto dos cursistas, são acionados, seja na didática durante as aulas, seja no exercício da tutoria.

4. ESTRUTURA DA TURMA DE 2021

Diferentemente dos cursos anteriores, embora esteja dentro do que denominamos aqui de “segunda versão”, o curso de 2021 manteve a base político-pedagógica dos anos anteriores, mas permitiu uma expansão significativa nos quesitos de acesso e de perfil dos e das cursistas. O curso teve início em junho de 2021, sendo finalizado em agosto do mesmo ano com carga horária total de 60 horas. Além disso, como parte da estrutura do curso e após o término das aulas, os cursistas e as cursistas poderiam contar com o acompanhamento dos tutores. Sendo assim, observamos que mesmo pós a conclusão muitos cursistas ainda se encontravam inscritos em processos seletivos de mestrado e aguardavam a execução das etapas.

O curso foi composto por 31 pessoas que se dividiram entre formadores, tutores e equipe de apoio e contou ainda com mais de 40 cursistas que tiveram aulas teóricas e práticas sobre escrita acadêmica, produção metodológica de propostas de projetos de pesquisas, seminários temáticos e trocas de experiências. As aulas foram ministradas pelos formadores, em dupla ou individualmente, o que permitiu que os/as cursistas tivessem contato com uma multiplicidade de metodologias didáticas e percursos acadêmicos. O curso foi totalmente online, pela Plataforma Google Meet e realizado às sextas-feiras no período da noite, e aos sábados pela manhã e pela tarde.

O perfil dos cursistas, de modo geral, manteve-se o mesmo de anos anteriores, ou seja: pessoas negras, oriundas de trajetórias de políticas de ações afirmativas - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cotas sócio raciais. O processo de formação da turma foi composto por um edital de caráter equalizador para todos os candidatos. As etapas não eram meritocráticas, mas verificatórias das premissas das trajetórias dos candidatos, e o seu pertencimento racial.

5. INGRESSO DOS CURSISTAS NO PRÉ-ACADÊMICO AFIRMAÇÃO NA PÓS 2021

O “Pré-Acadêmico - Afirmação na Pós 2021” apoiou-se desde a sua elaboração até a sua finalização nos princípios de reconhecimento e distribuição das oportunidades na sociedade, no que se refere aos elementos simbólicos e materiais dos sujeitos socialmente excluídos. Compreende-se por elementos simbólicos em questão o apoio relativo ao reconhecimento da trajetória racial e os eventos advindos das desigualdades sociais; por elementos materiais a ação de ensino, executada pela modalidade voluntária dos formadores e tutores vinculados ao Projeto de extensão coordenado pelo professor da UFMG, Natalino Neves.

Com relação à composição do processo de ingresso no curso não foi diferente. O curso está contextualizado no Programa Ações Afirmativas na UFMG, que tem como base em sua *práxis* o sentido de Ação Afirmativa. Segundo Joaquim Barbosa:

As ações afirmativas podem ser definidas como um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional, bem como para corrigir ou mitigar os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego. Diferentemente das políticas governamentais antidiscriminatórias baseadas em leis de conteúdo meramente proibitivo, que se singularizam por oferecerem às respectivas vítimas tão somente instrumentos jurídicos de caráter reparatório e de intervenção *ex post facto*, as ações afirmativas têm natureza multifacetária, e visam a evitar que a discriminação se verifique nas formas usualmente conhecidas – isto é, formalmente, por meio de normas de aplicação geral ou específica, ou através de mecanismos informais, difusos, estruturais, enraizados nas práticas culturais e no imaginário coletivo. (GOMES, 2001, p. 94).

Neste sentido, o fator racial e as desigualdades sociais implicam na distribuição das oportunidades na produção e no decorrer do projeto. No processo de ingresso no curso, um dos elementos de grande relevância foi a garantia da identificação racial e socioeconômica. Os sujeitos deveriam ser negros e negras, oriundos das camadas menos favorecidas da sociedade, fatores que implicam em ausência de oportunidades.

A identificação e pertencimento racial na sociedade guiou todo o processo de verificação dos possíveis cursistas no ano de 2021. Para garantir o fundamento de justiça social, este elemento estruturante na sociedade foi pré-requisito do processo de ingresso no curso, sendo apresentado no edital.

O/A candidata(o) interessada(o) em ingressar no curso Pré-acadêmico passou por dois momentos de identificação no processo: na fase inicial, por meio da escrita de uma carta. Já neste momento deveria apresentar o pertencimento étnico-racial, uma trajetória estudantil atravessada por alguma política afirmativa – “Programa Universidade para Todos” (PROUNI), Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) ou Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)⁷; e no segundo momento, durante as entrevistas com os formadores do curso, deveriam declarar-se verbalmente. Uma vez que, seguindo as palavras de Yone Gonzaga (2014) sobre o PROUNI e REUNI, esses foram um conjunto de ações destinadas à inclusão de sujeitos negros e negras ao ensino superior,

O REUNI foi instituído formalmente pelo Decreto Federal nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e concebido como uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e que teria vigência de ação no período 2003-2012. [...] o PROUNI estimulava o acesso de estudantes às instituições privadas através de bolsas subsidiadas pelo governo federal em troca de incentivos e de renúncia fiscal. (GONZAGA, 2017, p. 62).

Foram verificadas nas cartas: o pertencimento racial; ser oriundo de uma política afirmativa; e a indicação de pretensão de pesquisa, levando em consideração o papel dos cursos de pós-graduação na produção do conhecimento a partir dos problemas de pesquisa, que são apresentados por estudantes que pretendem cursar a pós. Além disso, observamos se as pessoas eram atravessadas em sua trajetória por políticas afirmativas, o PROUNI, REUNI e o FIES.

É importante apontar que o curso foi realizado também consciente dos limites estruturais e pessoais, como apontado, pois todos os formadores e tutores eram voluntários motivados pelo ativismo político, na ampliação dos direitos e justiça social. Neste sentido, se por um lado éramos motivados pela possibilidade de contribuir para uma sociedade menos injusta com sujeitos negros e negras que tem no horizonte o desejo de ingressar na Pós-graduação stricto sensu, por outro tínhamos que lidar com os limites impostos pela estrutura material e logística.

⁷ O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC), instituído pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e ofertados por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa. Disponível em: <http://portalfies.mec.gov.br/>.

As entrevistas se constituíram na segunda fase do processo de ingresso como medida complementar à fase anterior. Foi importante para a verificação dos candidatos negros e negras, que já apresentavam alguma consistência na construção do problema de pesquisa, mas que por motivos oriundos do racismo estrutural na sociedade, principalmente da Pós-graduação, não conseguiram ingressar no mestrado. As barreiras são subjetivas e/ou objetivas, de reconhecimento ou tradução da linguagem acadêmica. Foi verificado nesta fase que os candidatos estavam atentos e engajados com a proposta do curso. Durante a entrevista, comprovávamos se as pessoas se comprometiam a participar de todas as aulas nos horários previamente estabelecidos; a realizar o esboço do projeto de pesquisa; e a realizar no mínimo uma inscrição em um processo seletivo de mestrado.

Neste sentido, o curso foi uma ação de apoio, tanto na identificação do sujeito, no empoderamento frente as demandas acadêmicas que produzem exclusão, quanto na aprendizagem da produção de uma pré-proposta de pesquisa.

6. DADOS DE CANDIDATAS/CANDIDATOS DO PROGRAMA DE 2021

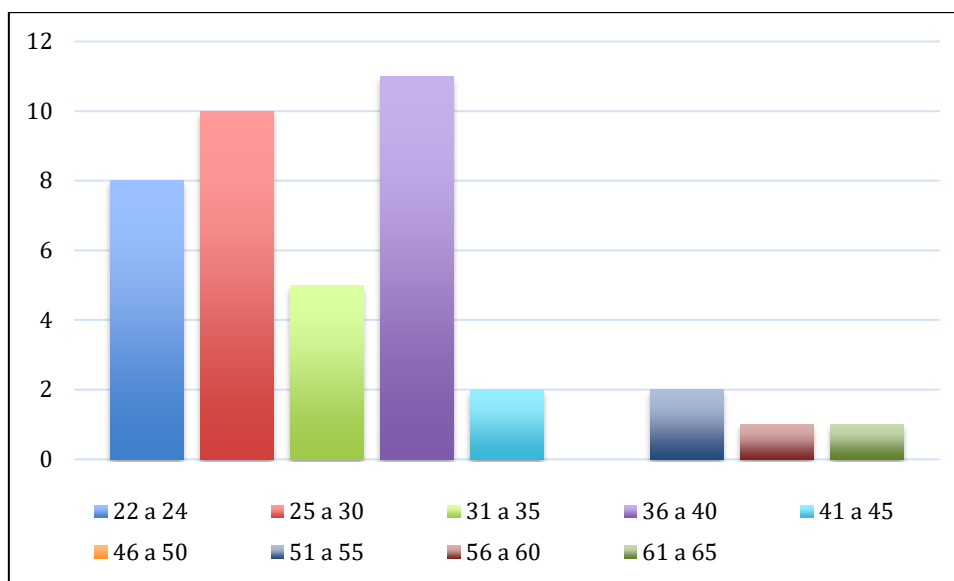
Como demonstramos anteriormente, o curso “Afirmação na Pós de 2021” sempre esteve em diálogo com as versões anteriores, em termos de objetivos, agenda, características e especificidades, sendo, excepcionalmente, realizado em meio ao contexto de pandemia, por isso, de modo remoto.

Nesta turma de 2021, tivemos um total de 207 inscritos, dos quais 141 foram selecionados para a fase de entrevista, mediante avaliação da documentação e carta de intenção. Importante frisar que tivemos inscrições de pessoas de praticamente todas as regiões do território brasileiro. Uma das principais características do projeto de 2021 foi a expansão do perfil de candidatos e candidatas que costumavam acessar o curso em anos anteriores. Dos candidatos e candidatas selecionadas para a fase de entrevista, 40 foram aprovadas para realizar o curso, e 5 permaneceram na lista de espera. Sobre o perfil dos candidatos e candidatas aprovados⁸, temos os seguintes dados: 30 pessoas se identificam com o gênero feminino e 12 se identificam com o gênero masculino. Todas as pessoas aprovadas

⁸ Todos os dados apresentados, com exceção do número de inscritos e inscritas, foram retirados de um formulário enviado aos cursistas no início do curso. Sendo assim, algumas perguntas não apresentam resposta.

para o programa se identificavam como pessoas cis. Além disso, como podemos observar no seguinte gráfico, sobre as idades, a grande maioria tinha idade entre 22 e 32 anos.

Gráfico 1: Dados referentes a idade dos cursistas



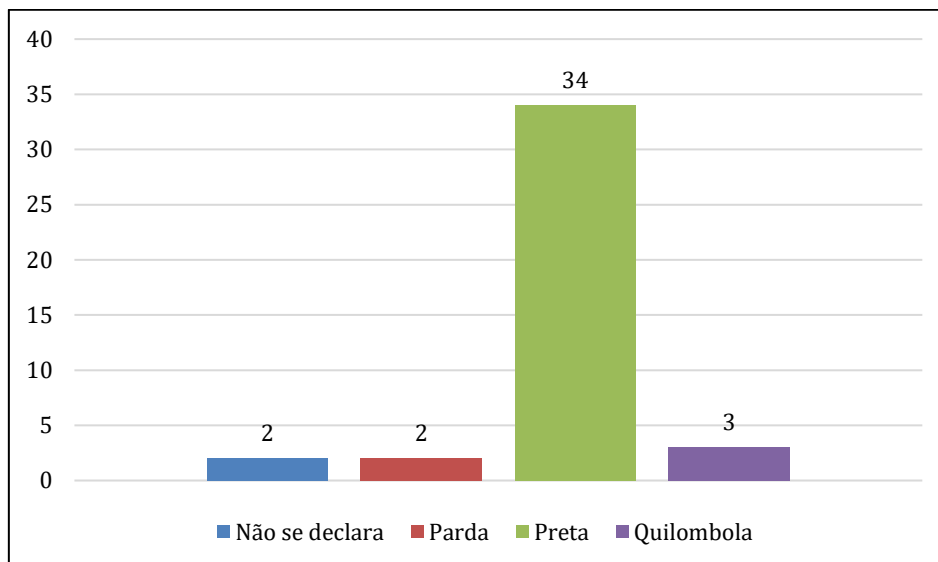
Fonte: As autoras, 2022.

De modo geral, a idade da grande maioria das pessoas selecionadas é de 20 a 30 anos, seguido de pessoas entre 30 e 40 anos. Cerca de 45% das pessoas selecionadas tinham entre 20 e 30 anos – que pode ser justificado pela proximidade da idade de conclusão dos cursos de graduação dessas pessoas, bem como ao fato de, devido às políticas de ações afirmativas, termos um aumento no ingresso de pessoas negras, indígenas e quilombolas na pós-graduação nos últimos 15 anos. Além disso, também temos mais pessoas negras graduadas no Brasil, e como já demonstram algumas pesquisas, a maioria delas são mulheres.

Como pudemos observar ao longo de toda a formação, não tivemos questões relacionadas à idade das pessoas inscritas. Ou seja, as pessoas inscritas com mais de 40 anos não sentiam que a idade podia ser um impeditivo de acesso. O que talvez contradiz uma certa percepção do senso comum que as tecnologias de aulas à distância possam ser um obstáculo para pessoas por sua idade. No curso, o que constatamos foi que a maior dificuldade encontrada pelos/pelas cursistas estava relacionada ao acesso e condições de estudo: internet de qualidade, um espaço confortável e silencioso, uma estrutura e a posse de aparelhos eletrônicos como celulares smartphones ou computadores.

Um outro dado importante refere-se à identificação étnico-racial das pessoas cursistas. Como podemos observar no gráfico abaixo, a grande maioria das pessoas se auto identificavam como pretas, pardas e/ou quilombolas.

Gráfico 2: Dados referentes à autodeclaração

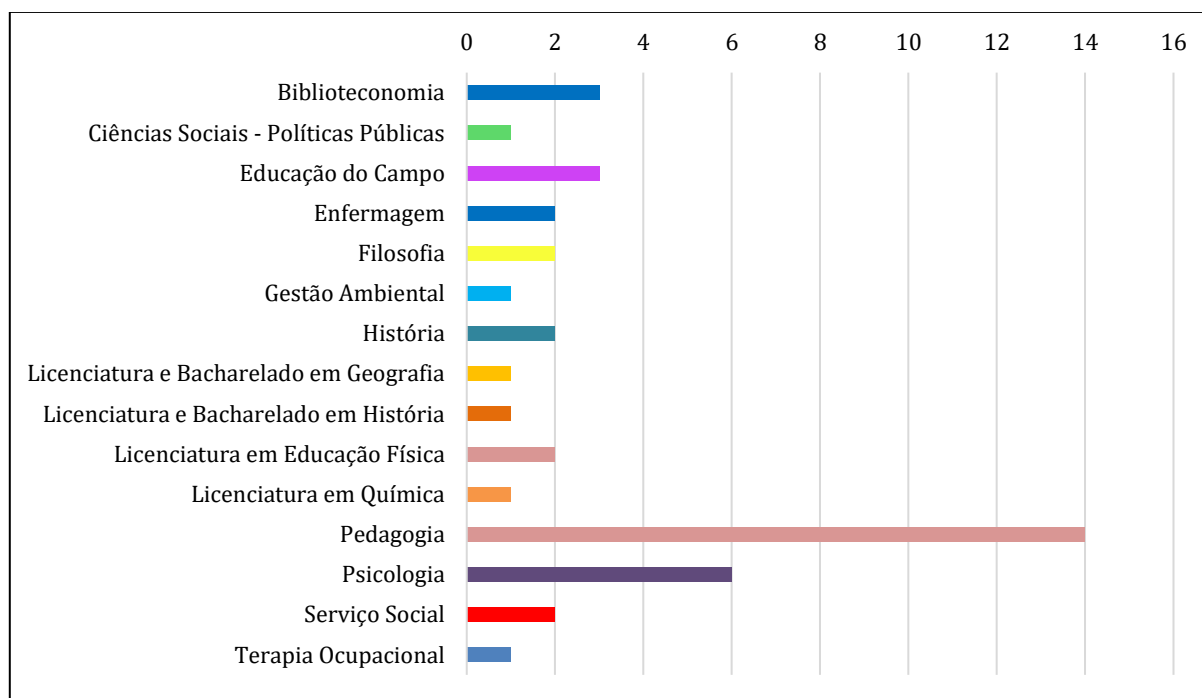


Fonte: As autoras, 2022.

Como explicamos anteriormente, a heteroidentificação dos candidatos e candidatas foi estabelecida como um fator durante a seleção, ou seja, um dos critérios para inscrição era a pessoa se identificar como pessoa negra, indígena e/ou quilombola (categorias percebidas como interseccionalmente constitutivas dos sujeitos). Como podemos observar pela tabela acima, 85% dos cursistas se auto identificam como pretos, seguido de pardo e quilombola. É importante salientar ainda a nossa compreensão de que nem todas as pessoas quilombolas serem negras, entretanto as cursistas que se auto identificaram como quilombolas, são todas autodeclaradas negras (pardas e pretas). Não tivemos nenhuma pessoa que se identificasse como indígena, e duas pessoas optaram por não se declarar.

Outra importante característica do curso de 2021 refere-se à heterogeneidade de cursos de origem das pessoas cursistas. Se nas versões anteriores a maioria das pessoas cursistas eram provenientes da faculdade de Educação da UFMG, do curso de pedagogia, o que pode ser devido à origem do próprio programa e onde se encontravam as pessoas responsáveis pela organização do curso, na versão de 2021 tivemos pessoas provenientes de diversos cursos e instituições de ensino superior, como podemos perceber no gráfico abaixo.

Gráfico 3: Dados referentes aos cursos de graduação dos cursistas



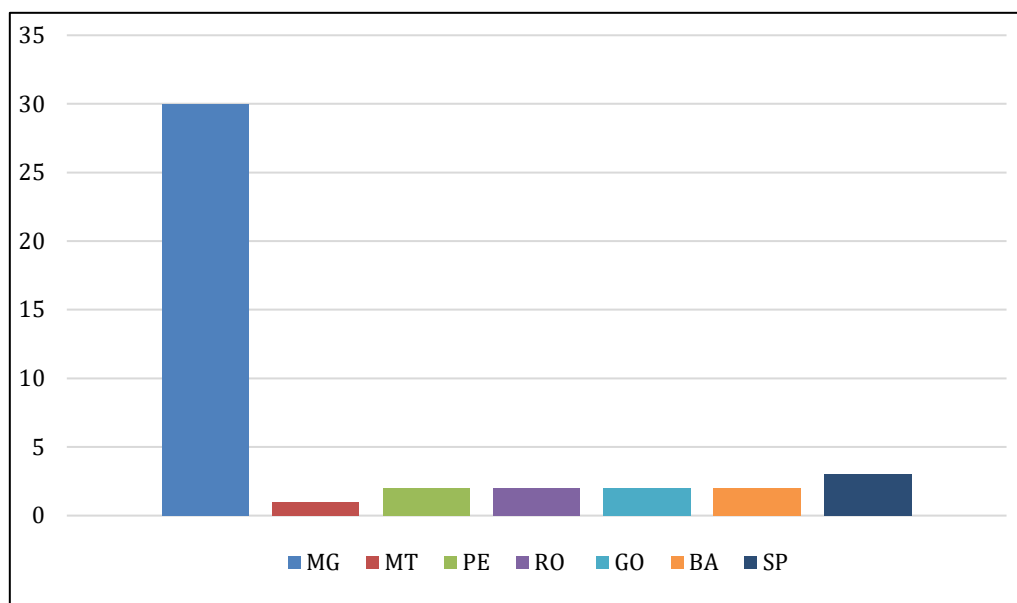
Fonte: As autoras, 2022.

Um dos desafios impostos pela heterogeneidade de perfil de graduações de origem dos cursistas foi que, enquanto formadores e tutores, também tivemos que oferecer aulas, tutorias e apoio que pudessem dialogar com diversas áreas, diversos editais e projetos de pesquisa, sem que necessariamente tivéssemos formadores e tutores especialistas nas áreas de interesse de cada pessoa cursista. Como podemos observar pelo gráfico, embora 14 pessoas sejam do curso de Pedagogia (indicado no gráfico 4), tivemos pessoas de cursos como Geografia, Enfermagem, Educação Física, Psicologia, dentre outros.

A ampliação do perfil de graduação e especialidade dos cursistas é um fato relacionado diretamente ao caráter remoto do curso do ano de 2021. Uma vez que quaisquer pessoas em qualquer lugar do país poderiam se inscrever e participar das aulas, da formação e das tutorias, esse foi um fator primordial para termos pessoas de perfis tão distintos que comumente costumavam acessar o curso em versões e anos anteriores.

Apesar da heterogeneidade de cursos, mantivemos uma massa de participantes (77% do estado de Minas), mas de outras cidades e estados que não Belo Horizonte, em Minas Gerais. Assim como a formação em caráter online permitiu mais acesso e divulgação, também tornou possível que pessoas de diversas outras regiões acessassem o curso.

Gráfico 4: Dados referentes à localidade dos cursistas.

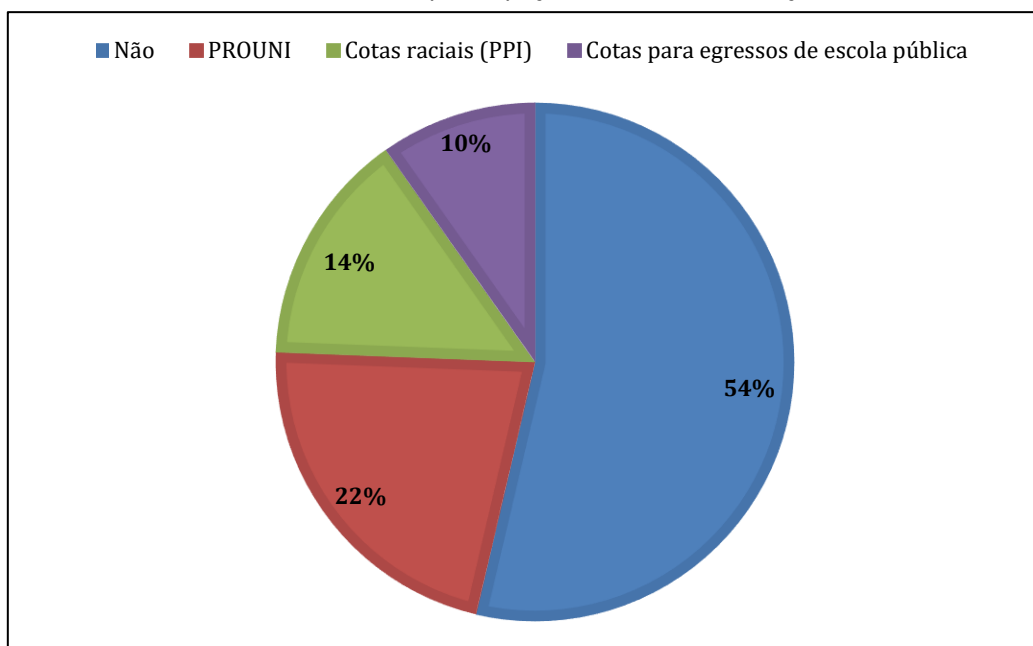


Fonte: As autoras, 2022.

Entretanto, embora pudemos observar a presença de cursistas de outros estados, como Bahia ou Roraima, a maior concentração ainda está em Minas Gerais e, mais especificamente, em Belo Horizonte. Acreditamos que essa característica pode ser devida a algumas razões, como: o fato de o curso ter sido comumente ministrado na Faculdade de Educação, na UFMG; a dificuldade de ultrapassarmos as fronteiras por estarmos “localizados” em Minas Gerais.

Outra característica que iremos chamar a atenção no próximo gráfico refere-se à participação em ações de políticas afirmativas. Como previsto no edital, um dos critérios de seleção era a participação (do candidato ou candidata) de programas de ações afirmativas, como PROUNI, Cotas ou bolsas de permanência estudantil. Assim, como podemos observar, o principal programa mencionado foi uma junção de cotas socio raciais e PROUNI (9 pessoas, das quais foram participantes do PROUNI a partir de cotas raciais), o que demonstra que boa parte dos candidatos e candidatas era proveniente de IES particulares.

Gráfico 5: Dados referentes à participação em Políticas de Ações Afirmativas

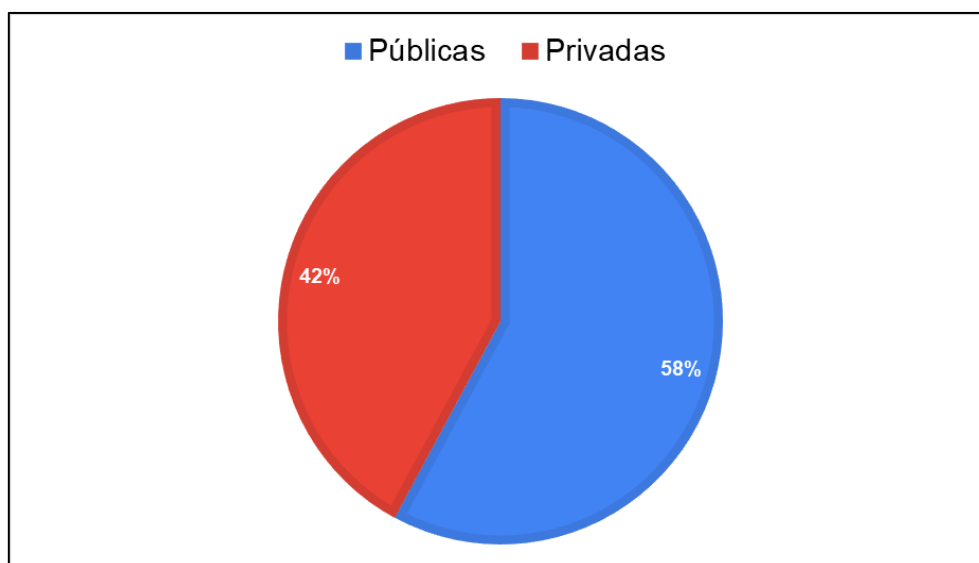


Fonte: As autoras, 2022.

Entretanto, é interessante observarmos que 41,1% (17 pessoas) não fez parte de nenhum programa de Ação afirmativa ou de permanência estudantil⁹. Como tivemos respostas detalhadas sobre as instituições egressas dessas pessoas, podemos tecer alguns comentários sobre esse quantitativo. Um ponto importante a ser feito é que uma vez que uma parte das pessoas selecionadas tinha mais de 40 anos, é possível afirmar que no tempo de sua graduação não existiam programas de ação afirmativa tão amplamente instituídos (uma pessoa concluiu a graduação no final dos anos de 1980, e uma outra concluiu nos anos de 1990). Outra questão é que, mesmo as pessoas provenientes de IES públicas, uma parcela delas não necessariamente usufruiu de bolsas ou cotas, pois as mesmas não existiam ou eram insuficientes. Somente para termos uma ideia, vide o gráfico abaixo:

⁹ A questão relacionada a esta resposta foi: "Participou de políticas de Ações Afirmativas na Graduação? Qual?" Aqui consideramos todas e qualquer ação afirmativa na graduação, no âmbito institucional.

Gráfico 6: Instituições de Ensino Superior

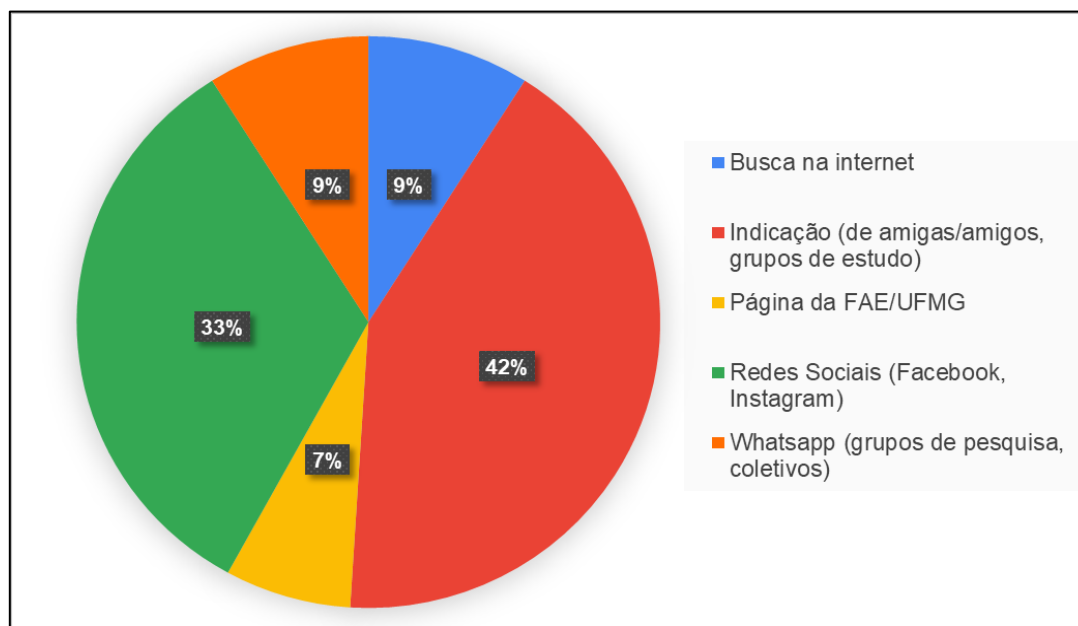


Fonte: As autoras, 2022.

Como podemos observar, em torno de 58% dos cursistas são egressos de instituições privadas, e 42% de instituições públicas, o que corrobora o que apresentamos anteriormente. A maior quantidade de candidatos provenientes de IES privadas reforça a predominância brasileira de termos mais pessoas matriculadas nessas instituições do que públicas.

E por último, devido a especificidade do programa de 2021, feito de modo remoto, também avaliamos os meios de divulgação e como as pessoas cursistas tiveram acesso a essa informação. Como demonstra o gráfico abaixo, foi de preponderante importância a divulgação em redes sociais (como instagram, whatsapp e facebook).

Gráfico 7: Dados sobre os meios de divulgação do curso.



Fonte: As autoras, 2022.

Como podemos observar pelos dados, a maioria das pessoas souberam do curso a partir de divulgação em rede social (como Instagram, Facebook e Whatsapp) e/ou indicações de amigas, amigos, colegas, grupos de estudo. Acreditamos, nesse sentido, que a existência do curso está relacionada fortemente ao engajamento e a luta de sujeitos implicados com a proposta, como nossos coordenadores, professores/tutores, estudantes e cursistas. O “Afirmação na Pós” se materializa como uma ação de política afirmativa realizada, organizada e mantida por pessoas negras para as pessoas negras, enquanto uma ação que se consolida na interligação e no diálogo entre academia, justiça social e ativismo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela primeira vez na história o curso Pré-Acadêmico atingiu diversos territórios do país. Em decorrência da pandemia, a edição de 2021 foi na modalidade remota, inaugurando, desta forma, novas possibilidades e desafios para a sua promoção. Neste sentido, gostaríamos de destacar a significância da democratização do acesso a nível nacional e das distintas perspectivas e contribuições para o curso.

A modalidade remota do curso proporcionou discussões plurais sobre a Pós-Graduação em todos os cantos do Brasil, além de apresentar as especificidades dos Programas de Pós-Graduação almejados pelos cursistas. Um fator importante a se destacar foram as trocas de experiências entre os cursistas e os professores formadores, que são importantes para o fomento da pluralidade no curso.

Outro elemento de demarcação identitária do curso é a disposição política dos formadores. Como sujeitos e sujeitas que em suas trajetórias pessoais e acadêmicas atravessam por tensionamentos em relação à classe, gênero e raça, constroem o Afirmação na Pós como um ato político e coletivo a fim da promoção da igualdade racial no ensino superior. Tal movimento é essencial para a estruturação do curso com uma perspectiva acolhedora e comprometida com a qualidade formativa para os cursistas.

É sabido que a preparação para as seleções de Pós-Graduação requer um conjunto de estratégias, sem as quais muitos dos estudantes negros não possuem oportunidades qualificáveis para o ingresso nos programas. Ao longo de suas edições o curso Pré-Acadêmico tem acolhido os desafios estabelecidos pelos contextos sócio-políticos vigentes, e a partir das suas dimensões sociais e raciais, possui como gênese a promoção das políticas afirmativas. Neste sentido, apesar de ser um projeto de extensão, possui uma história de defesa da educação antirracista e acredita numa formação educacional diversa e de qualidade para que haja a ampliação de estudantes negros na Pós-Graduação Brasileira.

Referências

GOMES, Joaquim Benedito Barbosa. **Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade**: o direito como instrumento de transformação social. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador**: Saberes Construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

GONZAGA, Yone Maria. **Gestão universitária, diversidade étnico-racial e políticas afirmativas**: o caso da UFMG. 2017. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MIRANDA, Shirley; PRAXEDES, Vanda; BRITO, José E. Afirmações na Pós-graduação: experiências, tensões, articulações e deslocamentos de uma proposta de ações afirmativas na Pós-graduação em Minas Gerais. In: ARTES, Amélia; UNBEHAUM, S.; SILVÉRIO, V. **Ações**

Afirmativas no Brasil – experiências bem-sucedidas de acesso na pós-graduação. São Paulo: Cortez, 2016.

ARTES, Amélia; UNBEHAUM, Santos; SILVÉRIO, Valter (org.) **Ações Afirmativas no Brasil: experiências bem-sucedidas de acesso na pós-graduação.** São Paulo: Cortez, 2016. V. 2.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Edital Afirmção na pós 2021.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. Disponível em: <<https://www.fae.ufmg.br/noticia/afirmacao-na-pos-prepara-candidatas-que-pretendem-concorrer-a-vagas-no-mestrado/?w=afirma%C3%A7%C3%A3o%20na%20p%C3%B3s>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

Revisão gramatical pelos próprios autores.

RECEBIDO 24 DE MARÇO DE 2022.

APROVADO EM 10 DE DEZEMBRO DE 2022.